

EXPOSIÇÃO / IMERSÃO

A INTELIGÊNCIA
DAS FLORES

A CASA

EXPOSIÇÃO / IMERSÃO

A INTELIGÊNCIA
DAS FLORES

A CASA

LUCIMAR BELLO

CURADORIA: LÊDA GUIMARÃES

COORDENAÇÃO: VITÓRIA AMARAL

EXPOSIÇÃO / IMERSÃO

**A INTELIGÊNCIA
DAS FLORES**

A CASA

2014 - 18 DA PROEXT/UFPE - EDITAL DE
CULTURA: ARTES VISUAIS, TEATRO E
MÚSICA&POESIA

GALERIA CAPIBARIBE

CAC - UFPE

RECIFE - 2015

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitor: Prof^a. Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

Editora associada à



Edufpe

Diretor: Lourival Holanda

Vice-Diretor: Fábio Anadrade

Créditos

Capa e projeto gráfico: Stella Paes

Fotos: Adriana Aquino, Cristiana Dias e Leda Guimarães

Catálogo na fonte

Bibliotecária Joselly de Barros Gonçalves, CRB4-1748

F827e Frange, Lucimar Bello P. (Lucimar Bello Pereira), 1945-
Exposição/Imersão : a inteligência das flores : a casa [recurso eletrônico] / Lucimar Bello, Vitória Amaral, Leda Guimarães. – Recife : Editora UFPE, 2015.

Exposição realizada na Galeria Capibaribe, no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, nos dias 16 a 23/03/2015.

ISBN 978-85-415-0700-4 (online)

1. Arte – Exposições. 2. Arquitetura de interiores. 3. Espaço (Arquitetura). I. Amaral, Maria das Vitórias Negreiros do. II. Guimarães, Leda. III. Título.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistema gráfico, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográfico e videográficos. Vedada a memorização e/ou recuperação total ou parcial em qualquer sistema de processamento de dados e a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer programa juscibernético. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFPE, a oportunidade de inscrever via internet, a Proposição A Inteligência das Flores - a casa, em edital público. É de fundamental importância, tanto a publicização da extensão nas universidades brasileiras, quanto o entrelaçamento do ensino, da pesquisa e extensão. A proposta só pôde se realizar pela abertura da UFPE, para além de “seus muros”, e para com a acolhida de ações ampliadas e compartilhadas com pessoas passantes. A extensão se configura nesse ebook, como uma das muitas camadas que compõem “a casa” e suas extensões para “além” dela.

Agradecemos a possibilidade de mergulhar, as 3 professoras doutoras em Arte/Educação, orientadas da profa Dra. Ana Mae Barbosa, nessa Exposição/Imersão dentro da academia, acolhendo a todos que quiseram nela entrar.

Agradecemos a todos os que vieram viver “a casa” e a todas as pessoas que compreenderam a proposição e se empenharam para que se realizasse, se compusesse e agora, possa migrar para campos outros.

Nossos obrigada(s) a cada um, cada uma!

Vitória Amaral, Lêda Guimarães, Lucimar Bello, 2015

INTRODUÇÃO

A Inteligência das Flores - a casa, uma proposta de Exposição/Imersão, começou a partir do desejo das orientandas de Ana Mae Barbosa: Lêda Guimarães, Lucimar Bello e Vitória Amaral, de trabalharem juntas. As bases fundantes são as experimentações interculturais e colaborativas, de Ana Mae; os pressupostos de incompletude, de continuidade, de Paulo Freire; do estar-junto de Edgar Morin, dos com-partrilhamentos, como dizem Lucimar Bello e Lilian Amaral. O estar-junto é uma prática na academia muito longe de uma prática cotidiana, mas que precisamos exercitar para que os estudantes tenham no estar-junto e na estética do cotidiano, práticas permanentes e contínuas, desafiadoras e por isso mesmo, criadoras de si e de mundos.

A delicadeza e generosidade oferecida por Lucimar em tudo que faz, traz-nos um desconforto ao tirar-nos da mesmice, do pensamento cartesiano, tira-nos da zona de conforto e busca algo que seja compartilhado, provoca esse estar-junto, sem ter um que comanda e um comandado, todos cultivam estéticas e estesias, todos são cúmplices de experiências in continuum.

A proposta vem se construindo desde 2011. Lucimar realiza um mapeamento verbal e visual do livro Biblioteca Pessoal, de Jorge Luis Borges, uma condensação de 64 prólogos. Mapear gera uma variedade de “obras” e possibilidades de agregações em diversos lugares. A Inteligência das Flores é nome de um dos livros “prologados” por Borges. Inicialmente a proposta foi encaminhada para espaços culturais, sendo recusada. Mas o lugar a expor e a fazer imergir estados de criação, incessantes e em colaboração, é o das inter-relações arte, educação e culturas, na escola, na rua, na cidade.

Inscrevemos a Proposta no Edital 2014 - 18 da Pro-Reitoria de Extensão da UFPE, tendo como coordenadora a professora Vitória Amaral. Fomos contempladas. Realizamos a Exposição/Imersão, no período de 16 a 23 de março (pensado anteriormente para quinze dias, mas foi realizado com intensidade em uma semana), na Galeria Capibaribe, no Centro de Artes e Comunicação da UFPE.

A Exposição/Imersão começou com a procura, no prédio, de estruturas para a montagem e incorporação das mesmas baseadas no filme Dog Ville. Na sequência, as madeiras encontradas e paletes, viraram móveis a receber “as obras”, para cada uma das vivências imersivas na casa - A Inteligência das Flores. Havia um convite e um ritual de entrada nessa casa e suas divisões: jardins, sala de comer, local de cheiros, biblioteca, quintal, espaços que entraram em nós, impregnaram-nos!

O Projeto relacionou arte contemporânea, literatura, poíesis, educação, culturas. As criações pessoais, colaborativas e compar-trilhadas, foram construídas por ações, situações e acontecimentos coletivos e colaborativos. Essas experimentações, entre a artista - * Lucimar Bello* e a curadora - *Lêda Guimarães* sempre presentes, e junto com os participantes, geraram combinatórias e proposições - imagens, palavras, objetos, que foram compondo o espaço, numa ambiência processual instalativa que foi considerada “pronta” apenas em seus momentos finais e a porta fechada.

A INTELIGÊNCIA DAS FLORES

A CASA

Lucimar Bello

Curadoria: Leda Guimarães

Coordenação: Vitória Amaral

Galeria Capibaribe: 18 a 20/03/2015

CONVITE



Chegar na Galeria Capibaribe.

Conversar com o espaço.

Ativar estados de escuta e de acolhida.

Abrir os pacotes e as caixas.

Carimbar os livros da Biblioteca Liberada. Desenhar flores entre imagens carimbadas.

Arrumar a casa.

Receber os imersivos.

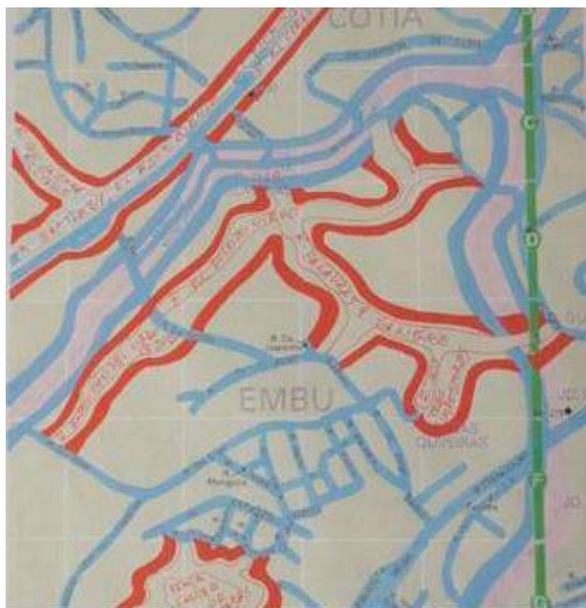
Experimentar colaborativamente.

Praticar imagens, palavras, desmanches, montagens, assemblages, silêncios.

Habitar a casa coletiva de muitas multidões. Cada pessoa é uma multidão.

Conversar, passear, trabalhar, comer, desejar, imagizar.

Em estados de Exposição/Imersão A inteligência das flores - a casa, vou carimbando com a ajuda de Adriana Aquino, os livros liberados de minha biblioteca pessoal e enviados a Recife, para serem escolhidos, levados, trabalhados, usados, lidos, des-ca(r)tados.



A INTELIGÊNCIA DAS FLORES
LUCIMAR BELLO
15 A 28 DE MARÇO DE 2015

EXPOSIÇÃO / IMERSÃO

O PROJETO RELACIONA ARTE CONTEMPORÂNEA, LITERATURA, POIÉSIS, EDUCAÇÃO, CULTURAS. AS CRIAÇÕES PESSOAIS, COLABORATIVAS E COMPARTILHADAS, SERÃO CONSTRUÍDAS POR AÇÕES, SITUAÇÕES E ACONTECIMENTOS COLETIVOS.

AS AÇÕES SERÃO REALIZADAS NO **INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA** E NA **GALERIA CAPIBARIBE**

REALIZAÇÃO



PROEXT
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO



PARA PARTICIPAR É NECESSÁRIO INSCREVER-SE PELO E-MAIL
AINTELENCIADASFLORES@GMAIL.COM

COMO IMAGIZAR A CASA NO CORPO,

O CORPO NA CASA,
A CASA NA RUA,
A RUA NA CIDADE,
A CIDADE NO COSMOS,
O COSMOS NA PESSOA,
A PESSOA COMO UM MÍNIMO DA BIOSFERA.



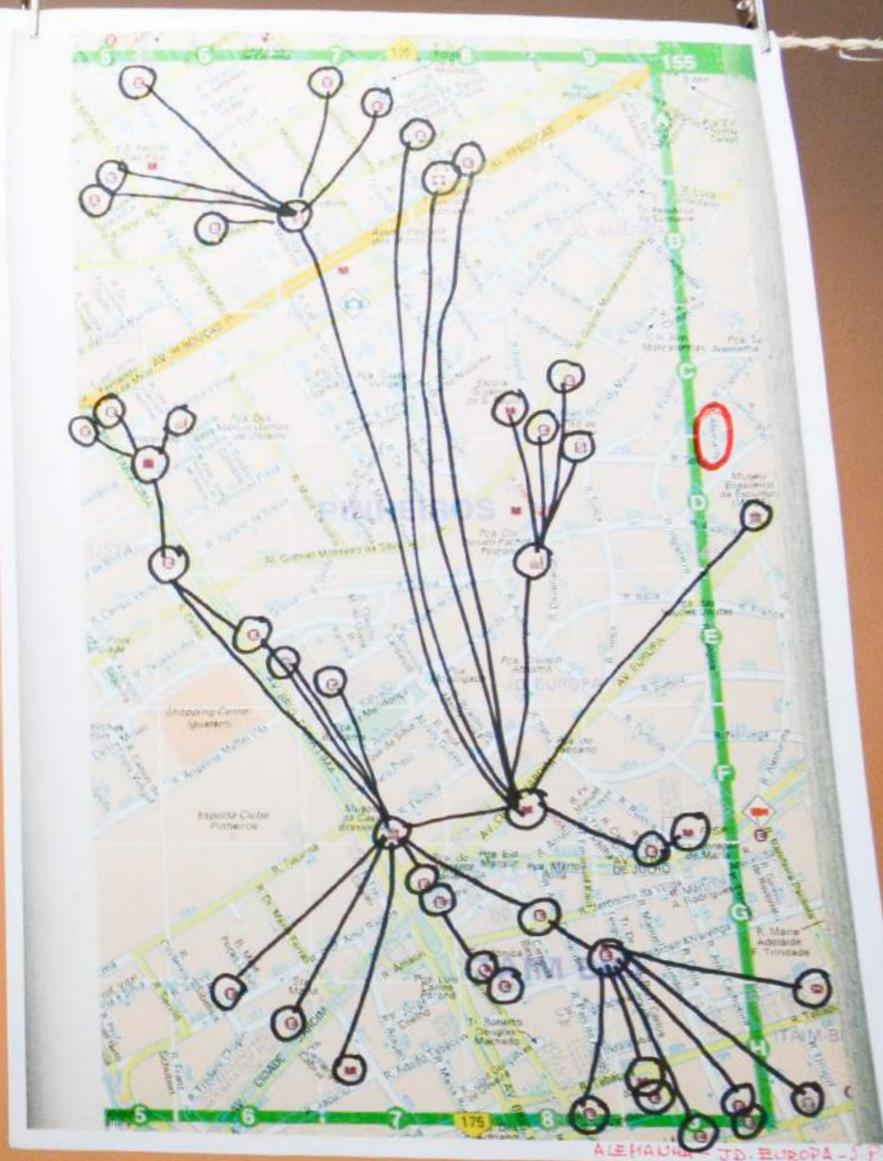


COMO ACESSAR COTIDIANOS INVENTADOS, IMANTADOS?

COMO TECER CAMADAS DO "POPULAR" NAS SALAS DE AULAS? A EXPOSIÇÃO-IMERSÃO A INTELIGÊNCIA DAS FLORES - A CASA PODERIA SER UMA SALA DE AULAS? O MERCADO SÃO JOSÉ PODERIA SER UMA SALA DE AULAS?



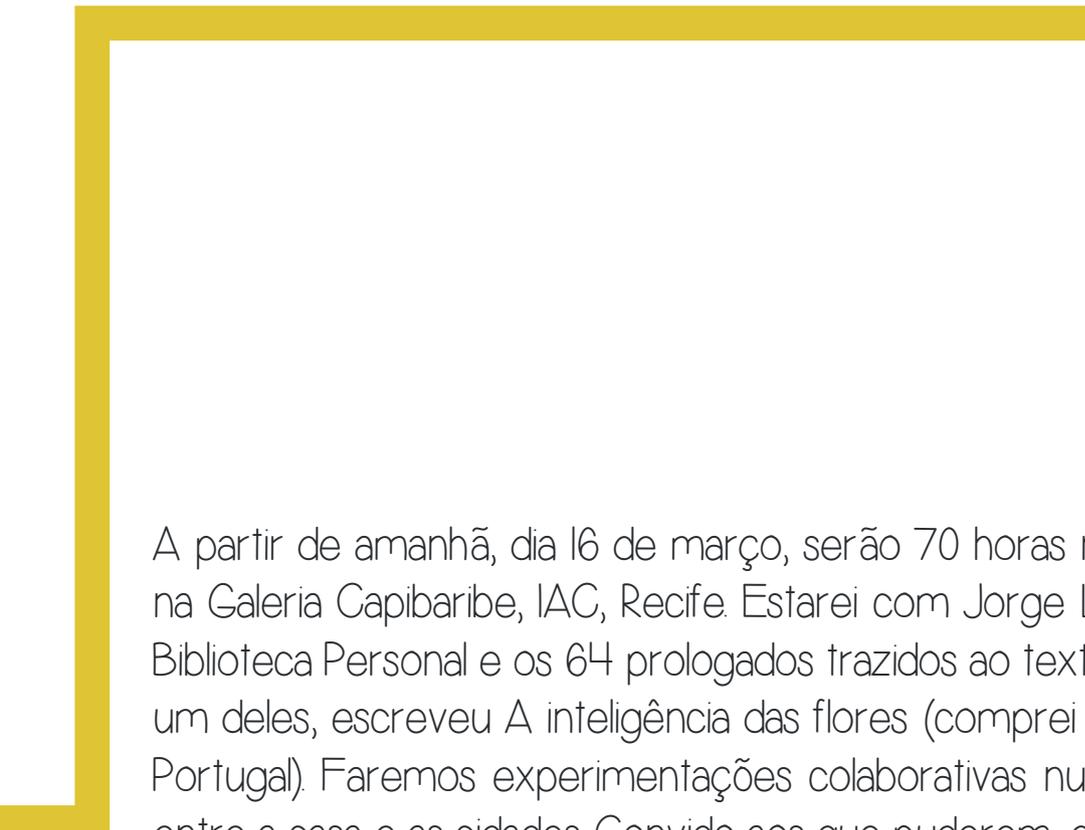
AS RUAS PARECEM VIVAS. AS RUAS PARECEM CÓDIGOS VIRTUAIS.
O ESPAÇO ESTÁ LEVE, É SEMPRE PESADO. É UM CORDEL EM MAPAS.



Conversa de vésperas. A proposição é uma Exposição/Imersão que ficará pronta na tarde em que acabar. Vamos conversar durante os dias se tem sentido uma “abertura”.

Prefiro Instantes Contínuos. Adorei a pergunta da Adriana Aquino, estava esperando.

Estarei nos espaços das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, em estado de imersão à espera de imersivos-desejantes !



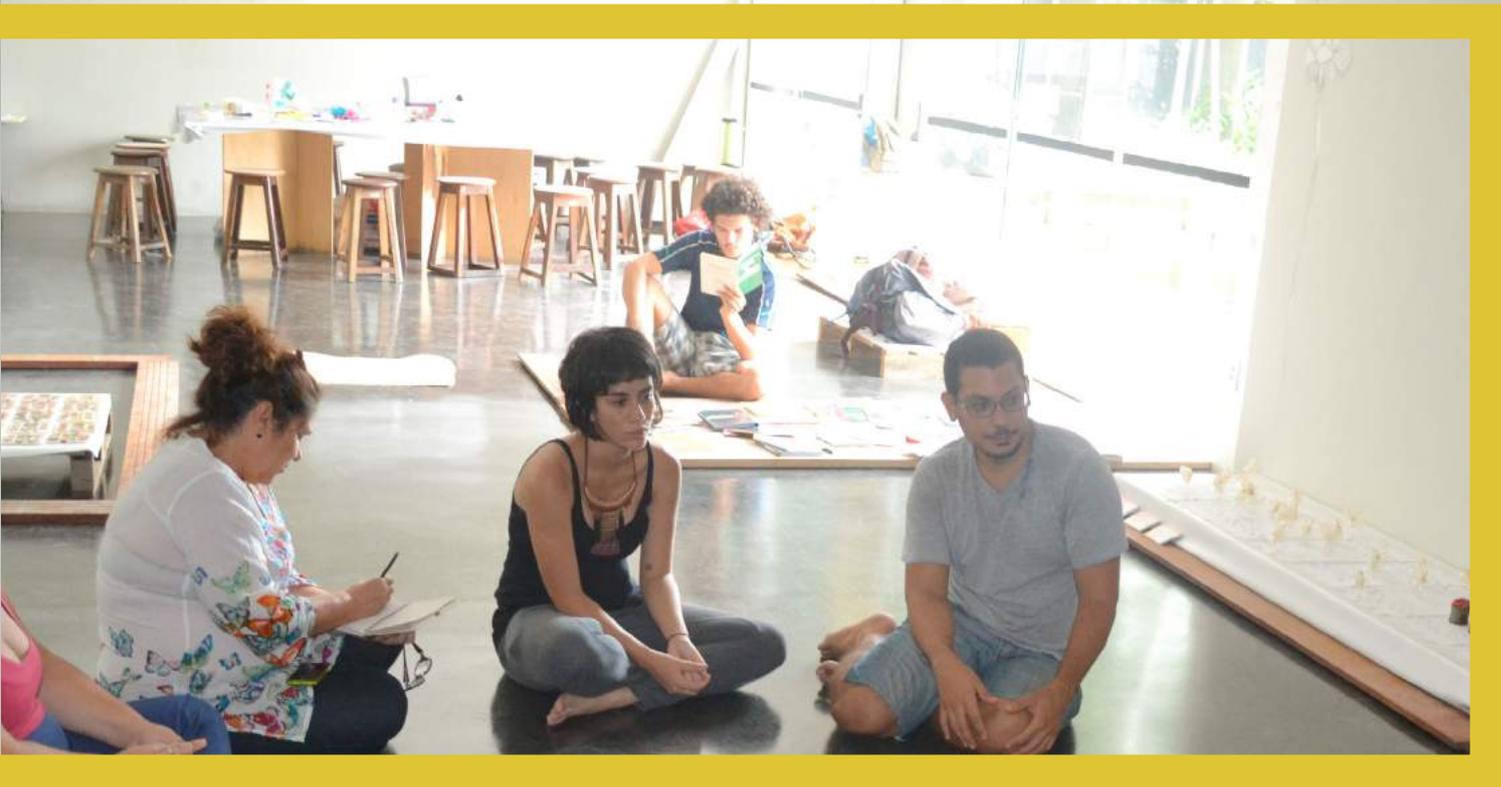
A partir de amanhã, dia 16 de março, serão 70 horas na Exposição Imersão, na Galeria Capibaribe, IAC, Recife. Estarei com Jorge Luis Borges e seu livro Biblioteca Personal e os 64 prologados trazidos ao texto. Maurice Maeterlinck, um deles, escreveu A inteligência das flores (comprei uma edição de 1916, de Portugal). Faremos experimentações colaborativas numa instalação imersiva, entre a casa e as cidades. Convido aos que puderem, quiserem estar conosco e também acompanhar pelo Facebook. A Coordenação é da Profa. Dra. Vitoria Amaral (UFPE). A Curadoria/Cuidadoria é da Profa. Dra. Leda Guimarães (UFG). Eu, Profa. Dra. Lucimar Bello Frange (aposentada pela UFU). Meu nome de artista, Lucimar Bello.

PODE ENTRAR, ANDAR, PASSEAR, ESCOLHER UM LUGAR
PARA FICAR. SE QUISER, PODE NOS CHAMAR.

A ENTRADA É PELA IMAGEM. A TERRA SATURA, CANSA, ES-
TRESSA. SÃO FLORES DO CAMINHO. AS PESSOAS SÃO BISQUITS.
SÃO APRENDIZAGENS FORA DO COTIDIANO. NA INSTITUIÇÃO
ESTAMOS EM TANTAS "FÔRMAS". ESSA CASA É FORA DO CIRCUITO
DA ARTE. COTIDIANOS INVENTADOS. SUSTENTAR AS FREQUÊN-
CIAS DE INVENÇÃO.

















ENTRADA



QUER ENTRAR NA NOSSA CASA?
PARA ISSO, CONVIDAMOS A



TIRAR OS SAPATOS





DEPOSITAR OS PERTENCES

LAVAR AS MÃOS





VISITAMENTOS

CATEGORIAS TÍPICAS DO COTIDIANO
(GILBERTO DE MELO KUJAWSKI), A SE
TORNAREM CATEGORIAS TÓPICAS

HABITAR

PASSEAR

CONVERSAR

COMER

TRABALHAR

HABITAR





PASSEAR

CONVERSAR





COMER

TRABALHAR

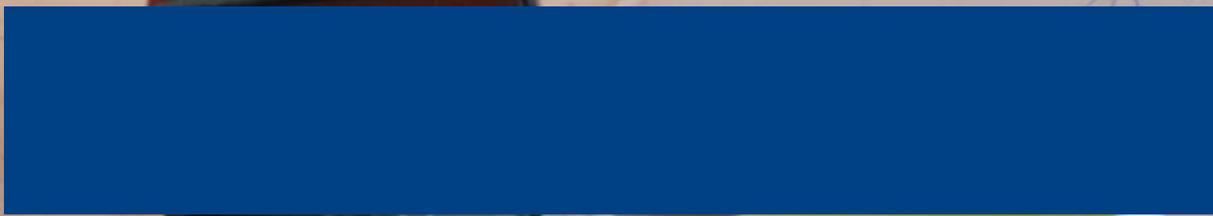


ARTE
CONSTRUTIVA
NO BRASIL
BIBLIOGRAFIA

Editora da Unesp

1994

Artes Liberais
1994



TRÊS AÇÕES, TRÊS DIAS

FLORESCER





CHEIRAR

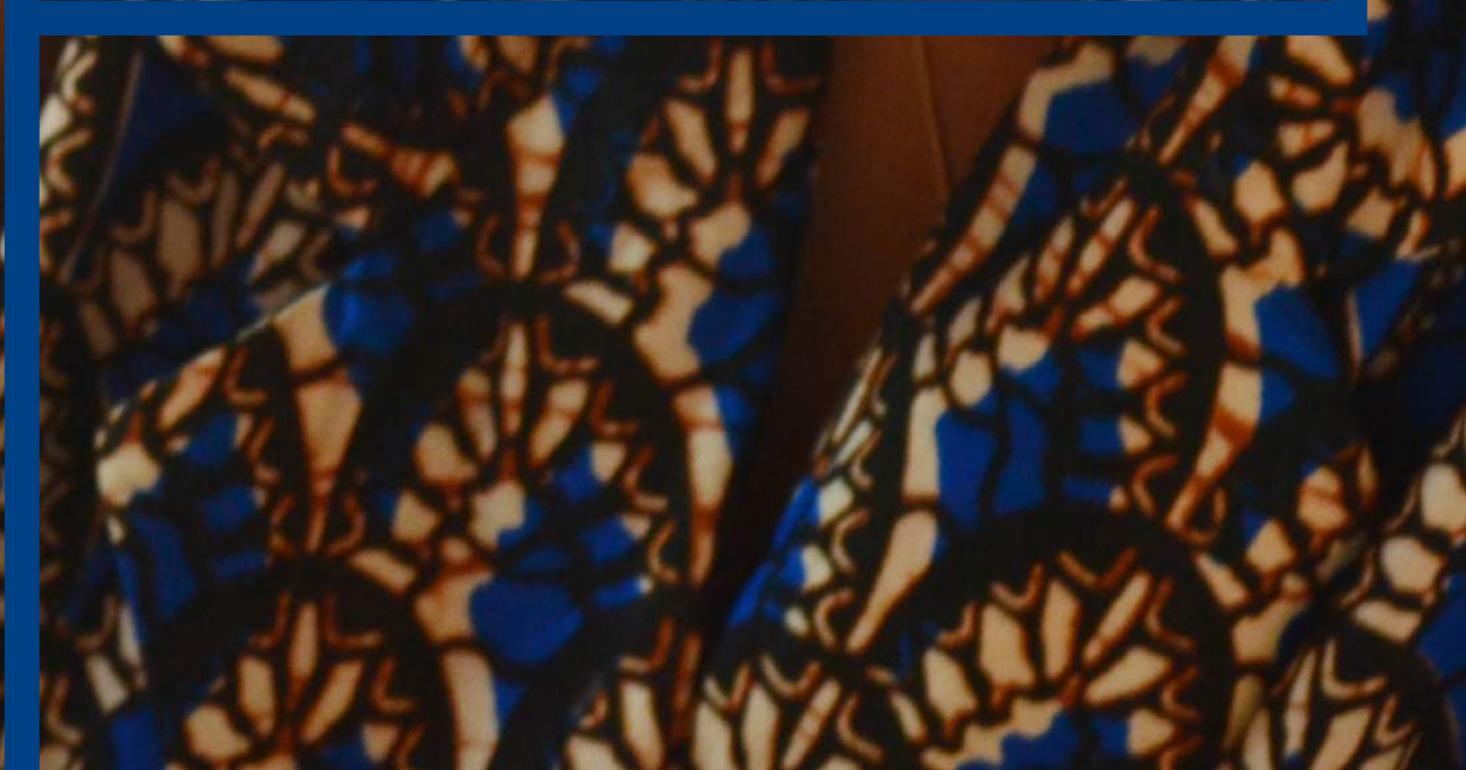
corrosiva oculto

recuerdos vuellos capul















COMER









A GAVETA DOS GUARDADOS



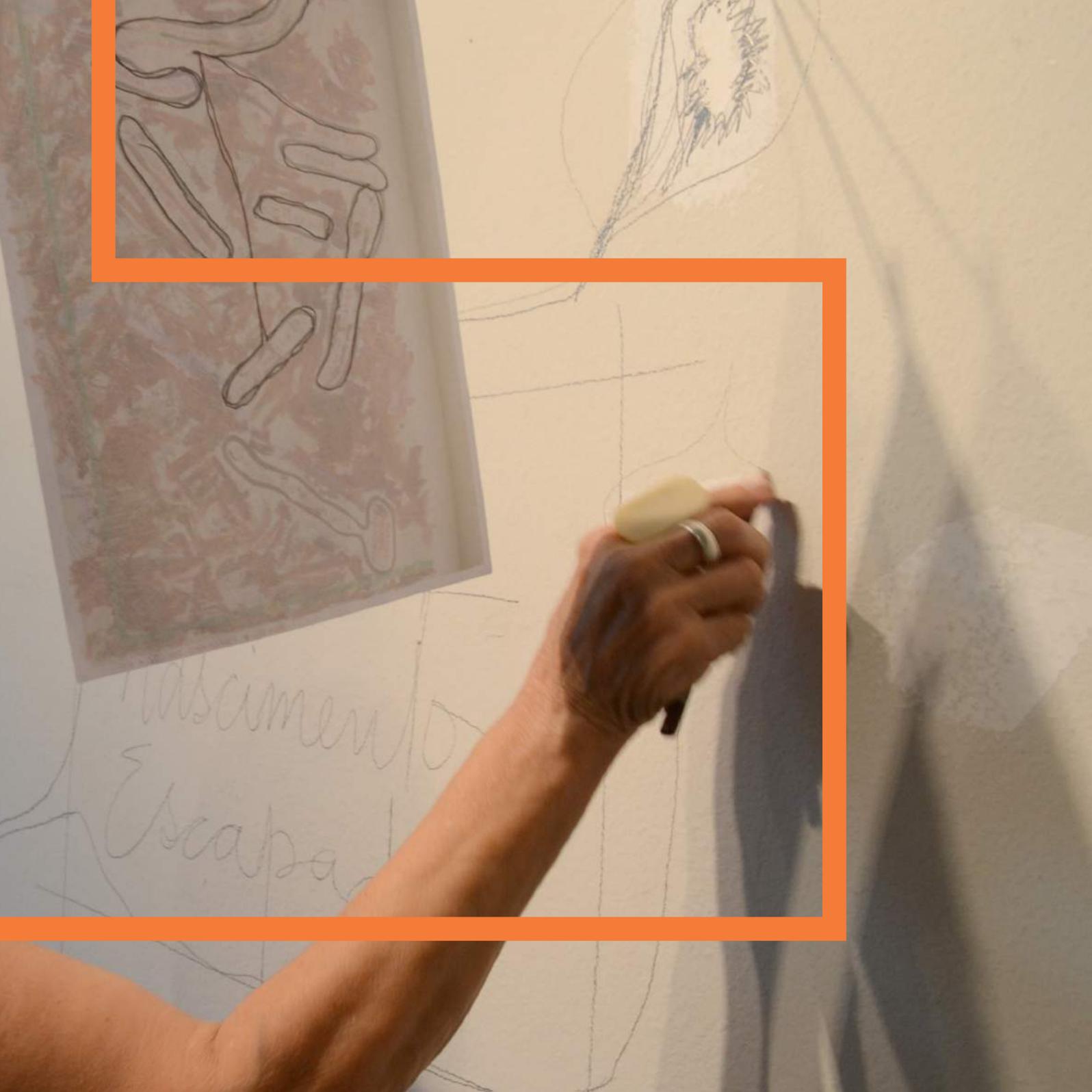


DA EXPOSIÇÃO / IMERSÃO









nascimento
Escapa







CONTINUAR A ARRUMAÇÃO DA CASA

v









ENTRAR NA CASA

Tirar os sapatos.

Depositar os pertences.

Lavar as mãos.

Colar o nome da Exposição/Imersão de fora das duas entradas, a interna e a externa.

Pregar na parede logo na entrada, os dois mapas, de trabalhos (“obras”) de 2011 a 2015, criados para cada um dos dois espaços Galeria Capibaribe, Exposição/Imersão A inteligência das flores - a casa. No IAC Exposição/Imersão A inteligência das flores - a cidade.

Ampliar os conhecimentos de “um si mesmo”, para singulares Plurais coletivos incor-porando e co-corporando mundos impossíveis.



Olhar os rastros de palavras, sobras de outras exposições, deixados na parede. Desenhar com grafite sobre as manchas escolhidas. Incorporar os restos.rastros. Colar as Cartas Capibarenses.

Desenhar nas paredes, flores de grafite corpando as manchas brancas de paredes não-pintadas (amaciadas para serem pintadas, mas não o foram). Habitar, conversar, passear, comer, trabalhar com os imersivos.

Fazer flores de papel crepom, brancas, azuis, amarelas. Colocar os cabos (espetinhos de churrasco). Espetar no chão.

Florescer o Jardim Externo. Fabricar o Jardim de Pedras.

Dialogar com o Jardim Interno - Convívios.

Ativar as casas-poiésis com-par-trilhadas,

Transpirar a Extensão na Universidade.

Ampliar os conhecimentos de “um si mesmo”, para singularesPlurais coletivos incor-porando e co-corpando mundos impossíveis.

SALA DE ESTAR:
BIBLIOTECA LIBERADA









Il primo gruppo di piante
è quello di *Quercus*,
che si trova in
abbondanza in
tutte le zone del
paese.

Il secondo gruppo di piante
è quello di *Castanea*,
che si trova in
abbondanza in
tutte le zone del
paese.

Il terzo gruppo di piante
è quello di *Prunella*,
che si trova in
abbondanza in
tutte le zone del
paese.

Convívios

JARDIM INTERNO:
CONVÍVIOS









SALA DE

COMER
AÇÕES DE COMER







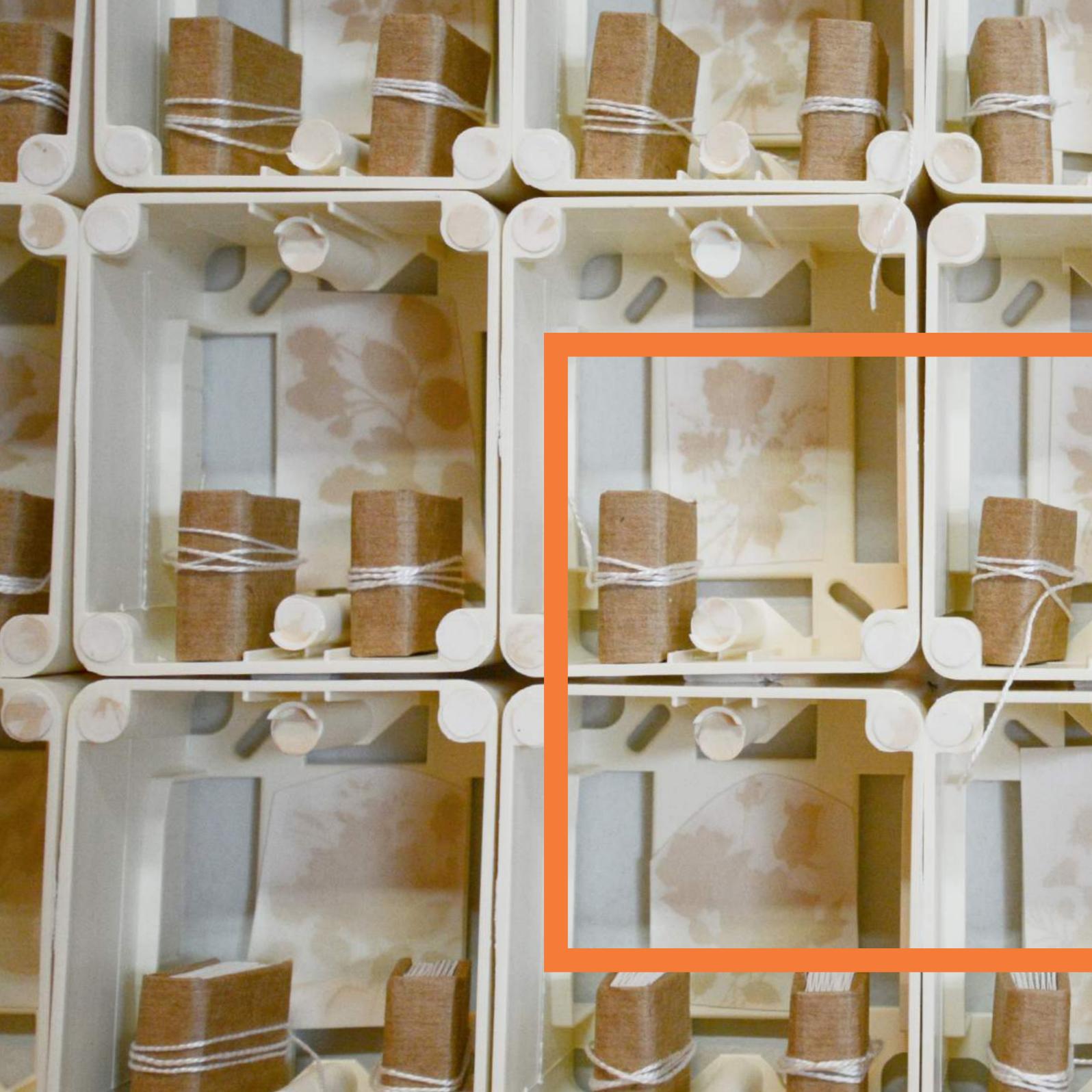


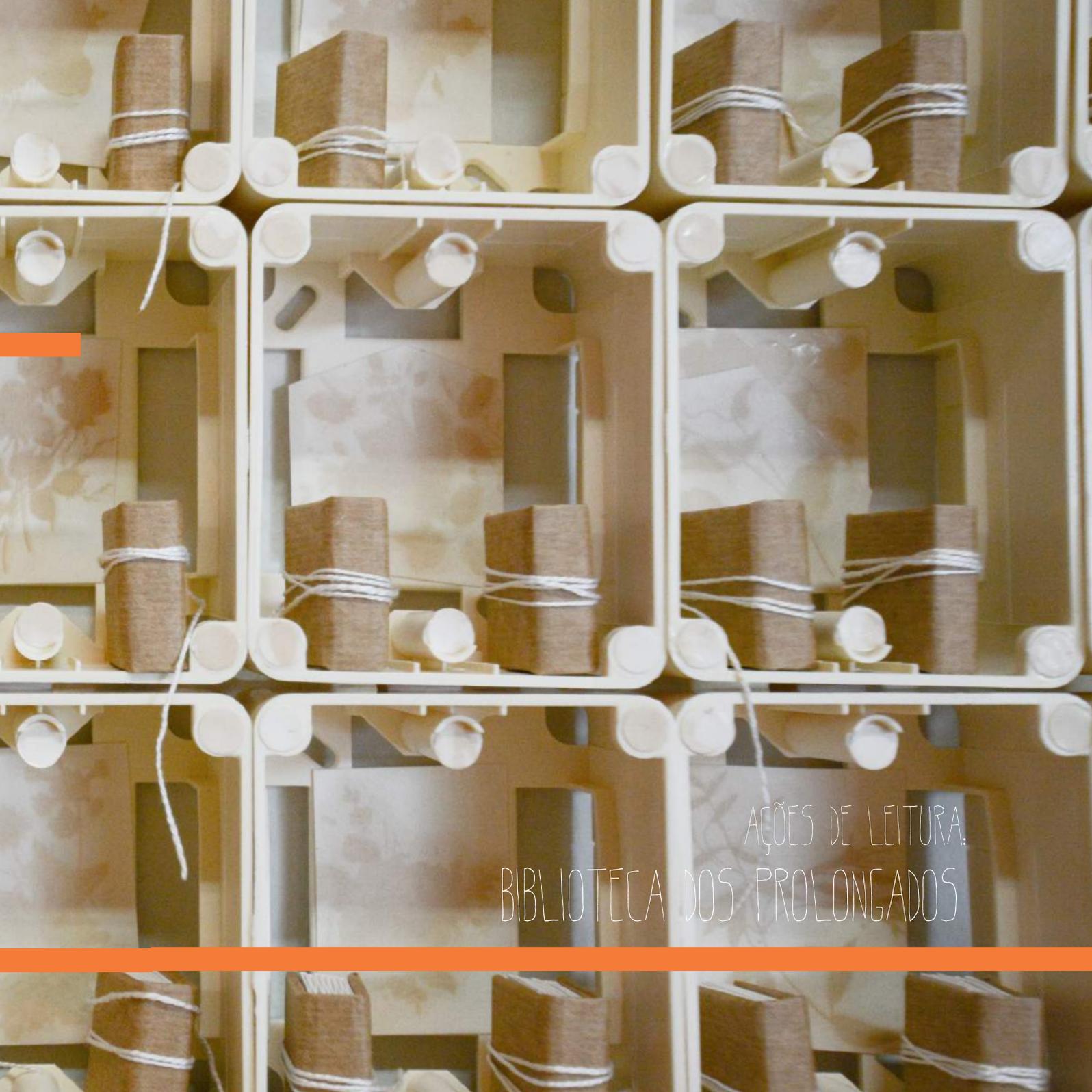


QUINTAL:
NASCIMENTOS ESCAPADOS



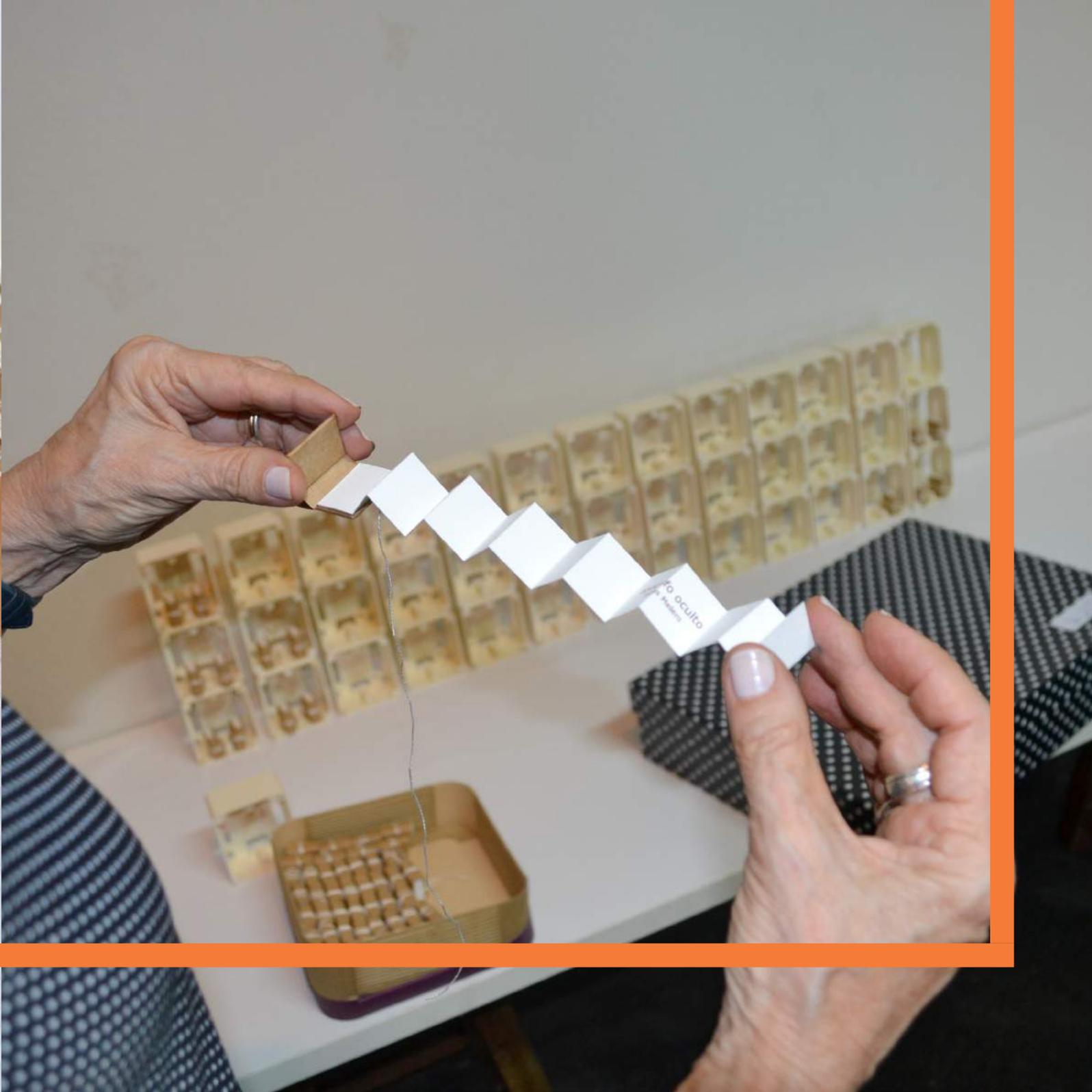






AÇÕES DE LEITURA:
BIBLIOTECA DOS PROLONGADOS









GALERIA DAS FLORES









Abrir a Galeria Capibaribe.

Entrar na casa.

Cheirar a casa.

Tirar os sapatos.

Depositar os pertences.

Lavar as mãos.

Enxugar as mãos.

Preparar os cheiros.

Colocar especiarias nas mini-louças brancas e água nos mini-copos.

Saturar a Sala de Comer de cheiros vazantes.

Abrir os vidros com palavras dos prologados, impressas em sépia sobre papel manteiga bege.

Encher os vidros do Quarto.Banheiro com essências de capim limão e alfazema - Limpamentos.



Cheirar o Jardim Interno - Convívios

Cheirar a Sala de Estar - a Biblioteca Liberada

Cheirar a Sala de Comer. O impossível não é a vizinhança (Jorge Luis Borges).

Cheirar a Biblioteca dos 64 Prologados, a Galeria de Retratos, a Galeria das Flores.

Cheirar o Quarto Banheiro.

Cheirar a Capela - Borges, onde tudo começou, 2011-2015.

Passear, conversar, trabalhar, habitar os cheiros na casa, na arte, na vida, nas com-par-trilhas, nas experimentações estéticas, estésicas éticas, inter-culturais.

Acender os cheiros de focinhos intensivos para dentro fora, for dentro lugar algum, compor.corpar a casa - A inteligência das flores.

Tiramos cada uma das partes dos trabalhos Guardamos em caixas, com cuidados e carinhos Apaguei as flores de grafite As flores de grafite ficaram mais bonitas - parece que acenderam Agradei ao espaço, a acolhida e todas as trocas, acontecimentos, encontros.



WILLIAM
JAMES



SNORRI
STURLUSON



JULIO
CORTÁZAR



FRANZ
KAFKA



DE LEON



PUBLIO
VIRGILIO
MARÓN



VOLTAIRE



GILBERT
KEITH
CHESTERTON



MAURICE
MAETERLINCK



MARCEL
SCHWOB



G. B. S.



ANDRÉ
GIDE



HERBERT
GEORGE
WELLS



LÉON
BLOY



DAVID
GARNETT



THOMAS D.
QUINCEY



JOSÉ MARIA
EÇA DE
QUEIROZ



LEOPOLDO
LUGONES



BHAGAVAD-
GITA



JUAN
JOSE
ARREOLA



EZEQUIEL
MARTINEZ
ESTRADA



SØREN
KIERKEGAARD



GUSTAV
MEYRINK



FRANCISCO
QUEVEDO



EDEN
PHILLPOTTS



GIOVANNI
PAPINI



ARTHUR
MACHEN

GALERIA DE RETRATOS

CONRAD

DINO
BUZZATI

HENRIK
IDSSAN

GRANDS

DOSTOEVSKI



GEORGE
BERNARD
SHAW



GUSTAVE
FLAUBERT



MARCO
POLO



EUGENE
O'NEILL



HERMAN
MELVILLE



RAMÓN
GÓMEZ
DE LA
SERNA



MANUEL
MUJICA
LÁINEZ



JUAN
RUIZ



DANIEL
DEFOE



JEAN
COCTEAU



EDGAR
ALLAN
POE



EDWARD
KASNER



JAMES
NEWMAN



CLAUDIO
ELIANO



THORSTEIN
BØHLEN



JUAN
RULFO



RUDYARD
KIPLING



WILLIAM
BLAKE



HUGH
WALPOLE



HERMANN
HESSE



ENOCH
A.
BENNETT



WILLIAM JAMES

SARAH STURLEMAN

JULIO CORTEZ

FRAUZ KAPKA

FRAUZ DE ARAN

JOSEPH GONRAD

DINO BUZZI

ILIO

VOLTAIRE

GILBERT KEITH CHESTERTON

MAURICE MAETERLINCK

MARCEL SCHMID

GEORGE BERNARD SHAW

HERBERT GEORGE WELLS

LEÓN BLOY

DAVID GARNETT

THOMAS DE QUINCEY

RAMÓN GÓMEZ DE LA SENA

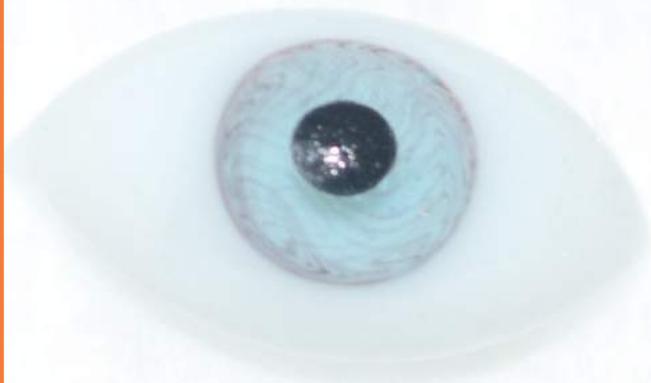
OPALDO GONES

EZEQUIEL

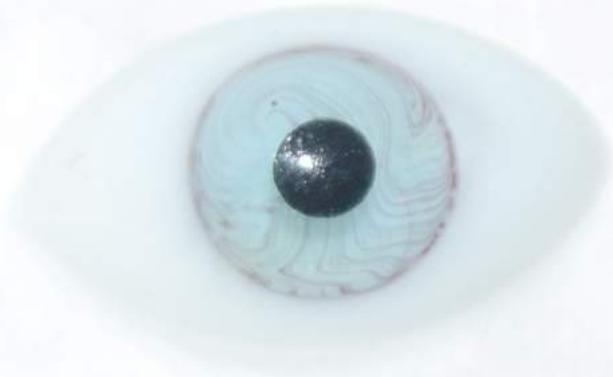
ESTRADA

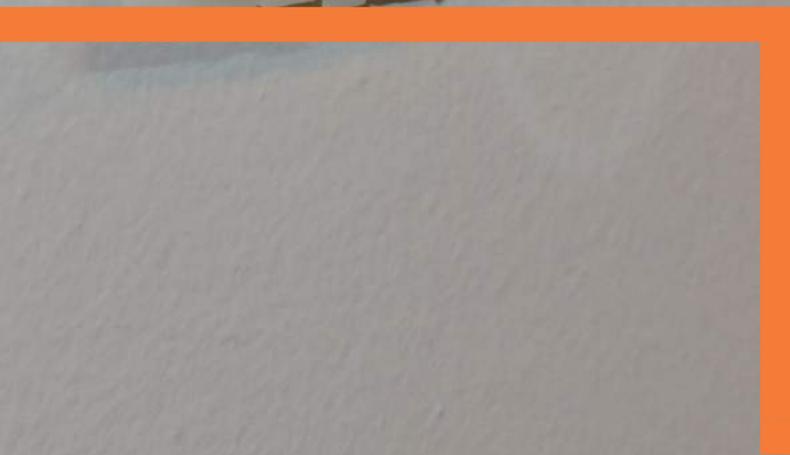
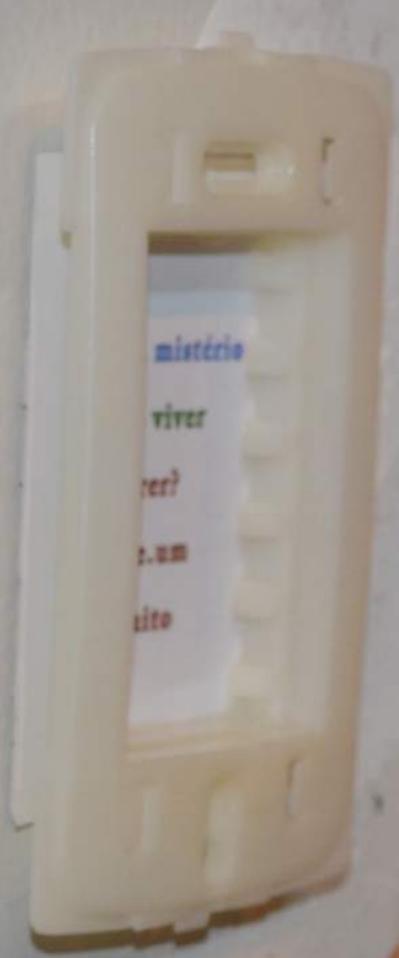


CAPELA: BORGES,



ONDE TUDO COMEÇOU, 2011, 2015





Cuentos Evangelicos sobrios Améric
Relatos breves La cruz azul y otro
Cuentos La inteligencia de las flores
Desierto de los tártaros Peer Gyn
Hedda Glaber El mandarín El imperio
esuitico Los monederos falsos La
máquina del tiempo El hombre
invisible Los mitos griegos Los
demonios Matemáticas e imaginación
El gran dios Brown Extraño interludio
Benito Cereno Bily Budd Bartleby, e
escribiente Lo trágico cotidiano El
piloto ciego Palabras y sangre Los tres
impostores Cantar de cantares
Exposición del Libro de Job
El corazón de las tinieblas Con la soga
al cuello Ensayos y diálogos Un
barbaro en Asia El juego de los
abalorios Enterrado en vida Historia
de los animals Teoría de la clase
social Las tentaciones de San Antonio
La descripción del mundo Vidas
imaginarias César y Cleopatra La
mandante Bárbara Cándida La

Marco Bruto Los rojos Redmayn
temor y temblor El Golem La lección
del maestro La vida privada La figura
en la alfombra Los nueve libros de la
Historia Pedro Páramo Relatos Mol
Flanders El secreto profesional y otros
textos Los últimos días de Emmanue
Kant y otros escritos Prólogo a la obra
de Silverio Lanza Las mil y una noches
(selección) Las nuevas noches árabes
La salvación por los judíos La sangre
del pobre En las tinieblas Poema de
Gilgamesh Cuentos fantásticos De
dama a zorro. Un hombre en el
zoológico. La vuelta del mariner Viajes
de Gulliver Crítica literaria Los ídolos
Libro de buen amor Poesía completa
En la plaza oscura Obra poética
Cuentos La Eneida Cuentos Un
experimento con el tiempo Ensayo
sobre el Orlando Furioso Las
variedades de la experiencia religiosa
Estudio sobre la naturaleza humana
Saga de Egil Skallagrimsson

Borges

ONDE TUDO COMEÇA
2011-2012



MAURÍCIO
MAFFEI

A
INTELI-
GÊNCIA
DAS
FLÓRES



JORGE
LUIZ
BORGES

Biblioteca
Personal

EMECÉ

MAURÍCIO MAETERLINCK

INTELIÊNCIA DAS FLORES

TRADUÇÃO PORTUGUESA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO



DRA



JARDIM DE PEDRAS











Abrir a Galeria Capibaribe.

Entrar na casa das flores e dos cheiros compartilhados com os imersivos.

Tirar os sapatos, colocar no palete.

Depositar, noutro palete, os pertences.

Lavar as mãos. Enxugar as mãos.

Limpar a casa. Polir o chão, pés da curadora-cuidadora.

Respirar os cheiros imantados nos trabalhos - Jardim de Pedras, Convívios, Flores Acendidas, Biblioteca Liberada, Biblioteca dos 64 Prologados ou Biblioteca de Autores, Nascimento Escapados, Galeria dos Retratos, Galeria das Flores, Borges - onde tudo começou, 2011-2015. Os nomes dos trabalhos foram escritos com grafite nas paredes, na altura dos olhos de pessoa mediana. É perto dos trabalhos. A primeira ação no livro Biblioteca Pessoal de Borges, em 2011, foi apagar a data de morte dos prologados e, no lugar, colar uma flor-decalque (daqueles que soltam n'água). Depois desenhar com esferográfica azul, preta, vermelha, expansões das flores. Esse livro continua sendo trabalhado. As folhas soltas estão acrescidas com anotações de todo o percurso de A inteligência das flores - a casa, em Recife e onde mais acontecer.



Preparar a Sala de Comer para os Desenhos de
Comer - biscoitos em formatos de flores, salgados
e doces, e mini-peixes de chocolate cor de rosa

Comer, habitar, trabalhar, passear, trocar trocar
trocar experimentações.

Corpar e co-corpar a casa-boca-focinho para si(s) e
para mundos colaborativos. Corpar com-pares-trilhas
na arte, na educação, na vida coletiva



FLORES ACENDIDAS

Desmontar a Exposição/Imersão A inteligência das flores - a casa
Abrir a Galeria

Tirar cada uma das partes de cada um dos trabalhos. Voltar para
as caixas em que chegaram.

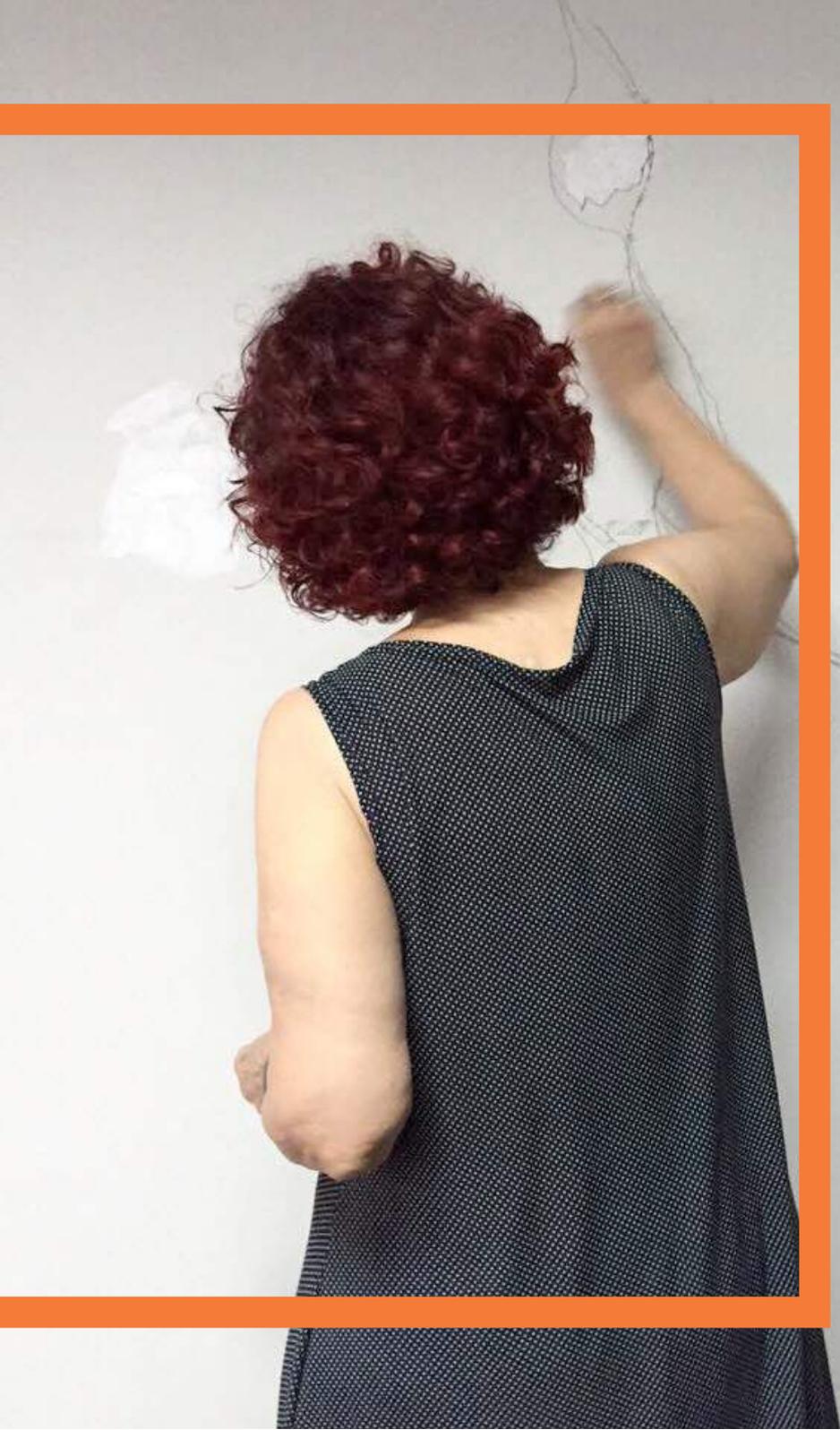
Guardar em caixas, com cuidados e carinhos agregados de - a
casa - A inteligência das flores, em Recife.

Apagar com borracha, as Flores Acendidas, quanto mais apagadas,
mais acesas, mais vivas, mais bonitas.

Agradecer ao espaço a acolhida e as trocas, os acontecimentos,
os encontros, os desvios para fios outros.







VAZIO (OU A GALERIA VAZIA?)

Mudamos ontem

Desmontamos a casa de chão, das flores, da literatura, da arte, da educação, dos corpos imantados de casas grávidas de casas outras. Despedimos as idas e os dias À inteligência das flores - a casa, na Galeria Capibaribe, no Recife.

Carregamos os instantes de florescer, cheirar, comer as ações coletivas de habitar, passear, conversar, comer, trabalhar.

A casa migra para lugares à espera





CARTA PARA FERNANDO AZEVEDO E A PROPOSIÇÃO PARA OS ESTUDANTES DA UFRPE/UAG

Lavar as mãos
Enxugar as mãos
Depositar os pertences
Limpar a casa
Cheirar o Jardim Interno - convívios, a Sala de Estar - Biblioteca Liberada, a Sala de Comer - O impossível não é a vizinhança , a Biblioteca dos 64 Prologados, o Quarto/Banheiro - Limpamentos, a Galeria de Retratos e a Galeria da Flores. Cheirar o

Jardim Externo - flores em pedras. Cheirar a capela - Borges, o livro Biblioteca Pessoal de Jorge Luis Borges, e o livro A inteligência das Flores, de Maurice Maeterlinck. Preparar os cheiros. Colocar especiarias nas mini-louças brancas e nos mini-copos - saturar de cheiros, a Sala de Comer. Encher os vidros de Quarto/Banheiro - Limpamentos, com essência de capim limão e lavanda. Passear, Conversar, Trabalhar, Habitar os cheiros da casa, na vida, na arte, nas compartilhadas, nas experimentações estéticas, éticas, inter-culturais. Adensar os cheiros de focinhos intensivos para dentro e para fora, focinhos-boca para o mundo, para o externo, para o interno, para compor/corpar as experimentações na casa "a inteligência das flores". Lavar as mãos. Enxugar as mãos. Limpar a casa.

As caixas sem malas, aguardam para onde ir. Caixas numa Pousada. Alguns trabalhos pedem para ficar em Recife. Vão pedindo, vou escutando. Praticamos as mudanças e os desmanches criativos - criar sem cessar, em fluxos pedindo passagens Poéticas colaborativas - artes visuais em comunidades flutuantes que fazem e se desfazem, emredam, sem cessar, numas e n'outras pessoas. Arte contemporânea e relações com a literatura, arte-educação, culturas. Ativar e comparar-trilhar estados de estar no mundo com invenções coletivas, em estados criativos (criação incessante em com-juntos). Bolsões de Experimentação colaborativa, estética, libertária, ecológica. Arrebentar diques e ao mesmo tempo lançar um sopro vital. Peter Pal Pélbart.

Acontecimento é o estado de coisas contemporâneas a essa interação intencional entre dois corpos que estão aqui co-corporando. Essa ideia de 'aqui' é uma ideia muito ecológica. Foi dentro da ideia de ecologias do Guattari que eu pesquei esse *feeling* de que se vive em ecologias, físicas e temporais. . . que são o acontecimento. . . com todas as suas camadas físicas, afetivas, cognitivas, antropológicas, de poderes, de valores, de tecnologia, de história, de memória. . . Através dessa ideia de ecologias, fica mais fácil para a gente compreender que os corpos 'são' parte, e não que 'estão' colocados. . . Os corpos são parte das ecologias. Aprendi com Stanley Keleman que a vida produz corpos para poder prosseguir nesses corpos, através desses corpos. . . Corpos têm uma duração, são elos de linhagens, são canais que filtram, absorvem, se 'constroem com' e se projetam no futuro, constituindo esses ambientes, num contínuo processo de devir. Então 'aqui' é simplesmente um 'lugar', porque os corpos são apenas um 'lugar dentro da biosfera. . . um lugar vivo que faz todas essas operações de manutenção, continuação e produção da biosfera e de todos os ambientes de que é parte. Ponto. Compreendo o Aqui assim. . . Somos um mínimo da biosfera. Regina Favre.

Categorias típicas do cotidiano: habitar, conversar, passear, trabalhar, comer (Gilberto de Mello Kujawski). Corpar, ativar nos corpos, as categorias tópicas de cotidianos coletivos, dando-lhes “fôrmas” ao invés de tantas “fôrmãs”. Ênfase também, nas Três Ações de Três Dias Seguidos: Florescer, Cheirar, Comer, atos mínimos de cotidianos inventados.

AMIGOS CONCEITUAIS

Marcel Broodthaers criou uma instalação em sua casa, o *Museu de Arte Moderna, Departamento das Águias*, uma entidade fictícia, o museu não tinha, nem um edifício permanente, nem uma coleção. Foi elaborado por Broodthaers em cerca de uma dúzia de novas instalações. A prova da existência do museu (para além do seu título), em última análise abrangeu objetos criados especialmente, filmes e reproduções de arte, bem como as coisas efêmeras, como etiquetas de parede e sinalização.

Lygia Clark - *O corpo é a casa*, 1969. Na fase sensorial de meu trabalho, que denominei nostalgia do corpo, o objeto ainda era um meio indispensável entre a sensação e o participante. O homem encontra seu corpo através de sensações táteis realizadas em objetos exteriores a si. Depois incorporei o objeto, mas fazendo-o desaparecer. Entretanto é o homem que assegura o seu próprio erotismo. Ele torna-se o objeto de sua própria sensação. *Exposição Imersão A inteligência das flores – a casa – casa* Sensações.

Hélio Oiticica - Hélio Oiticica buscou a superação da noção de objeto de arte como definido pelas artes plásticas, em diálogo com a Teoria do não-objeto de Ferreira Gullar. O espectador também foi redefinido à posição de participante, aberto a um novo comportamento que o conduzisse ao 'exercício experimental da liberdade', como articulado por Mário Pedrosa. Nesse sentido, o objeto foi uma passagem do entendimento de arte contemplativa para a arte que afeta comportamentos, que tem uma dimensão ética, social e política, como explicitado no texto *Nova Objetividade Brasileira* (publicado em 1967 no catálogo da exposição no MAM-RJ).

Gilles Deleuze - Um encontro é talvez a mesma coisa que um devir em núpcias. É do fundo dessa solidão que se pode fazer qualquer encontro. Os verbos definitivos são devires limitados. . . Todo acontecimento é uma névoa. Acontecimentos sem espessura. Pensar é, primeiramente, ver e falar, mas com a condição de que o olho não permaneça nas coisas e se eleve até as 'visibilidades', e de que a linguagem não fique nas palavras ou frases e se eleve até os enunciados.

Felix Guattari - As associações têm que ter um papel de reinvenção da vida social e não funcionarem só como corrente de transmissão do Estado. A elas cabe transmitir um processo de desejo, de criatividade, implicando-se nas iniciativas sociais sobre o terreno, e experimentar formas de cooperação como vetores de duplo enriquecimento. A reapropriação dos saberes passa pela utilização das novas tecnologias da inteligência, portadoras de transversalidade.

Suely Rolnik - O que causa a emergência do desejo de arquivar no atual contexto? Que políticas de desejo movem as diferentes iniciativas de inventário e seus modos de apresentação? Como, quando e a que ponto as diferentes posturas adotadas e os respectivos dispositivos que inventam criam condições para que tais práticas possam ativar experiências sensíveis no presente? Essas são algumas das perguntas que estamos problematizando, relativas a toda e qualquer proposta artística em que a obra não se reduza ao objeto, mas se realize enquanto acontecimento.

Peter Pál Perbart - Não precisamos de um parque Augusta, apenas. Precisamos de bolsões de experimentação ecológica, coletiva, libertária, espalhados pela cidade inteira, onde não sejamos reduzidos a meros usuários de serviços, ou de equipamentos coletivos já formatados.

Não queremos ser simples cidadãos obedientes, que respeitam os limites impostos pelas incorporadoras, pelas forças policiais, pela pusilanimidade dos gestores públicos, pelo conservadorismo vigentelimites que eles transgridem alegremente. Parte do sentimento de sufoco que a cidade vive hoje advém da privatização e do esquadrinhamento de seus espaços comuns e dos fluxos que os percorrem.

A isso, cabe contrapor um 'direito à experimentação', que forçosamente arrebenta alguns diques, ao mesmo tempo em que lança no ar um sopro vital. Para ficar no exemplo do parque Augusta, de onde foram desalojadas dezenas de ativistas na última quarta, há que insistir que, por meses, ele foi um verdadeiro laboratório biopolítico.

Como zelar pelas árvores coletivamente, e por cada uma, recém-plantada, ou doente? Como habitar um terreno abandonado e dar-lhe vida fora de qualquer lógica do mercado? Como oferecer a cada um a oportunidade de usar suas competências e saberes sem que isso redunde numa hierarquia de mando e obediência? Como relacionar-se com a terra sem querer possuí-la?

Como exercer livremente o mais elementar dos direitos, o da conexão internáutica? Como fazer com que aquilo que é comum (água, terra, inteligência, criatividade) torne-se 'comum'? Mas, também, como desconectar-se e dormir ao relento, a céu aberto se o verde o permite?

Como convidar um músico para um show sem patrocínio de um banco? Como exercer o que Eduardo Viveiros de Castro chamou de 'suficiência intensiva', na contramão do acúmulo, do produtivismo e da destruição crescentes? Como tangenciar um 'ralentamento cosmopolítico', como diz ainda o antropólogo, em sintonia com o que nos chega dos povos autóctones? A Exposição-Imersão A inteligência das flores - a casa é um desejo desse "ralentamento".

Michel de Certeau - Ciente de que as coisas à sua volta foram criadas para satisfazer ao mínimo denominador comum, a tática espera ter que trabalhar sobre as coisas para transformá-las em coisas suas ou torná-las 'habitáveis'. Seus produtos não são necessariamente objetos (eles podem ser tão invisíveis e pessoais como a alteração de uma estória durante o processo de leitura, ou de uma receita enquanto alguém cozinha). O tático se manifesta não em seus produtos, mas na sua metodologia. Ele pode ser executado por um indivíduo ou um grupo temporário que não dura o suficiente para precisar de um nome. Ao contrário da estratégia, lhe falta a estrutura centralizada e a permanência que lhe permitiria competir diretamente com alguma outra entidade.

Certeau afirma que a forma difusa da tática causa duas coisas: neutraliza a influência de uma estratégia, e faz com que as próprias atividades da estratégia se tornem uma forma de subversão impossível de ser mapeada ou descrita. Afirma que na dificuldade de identificar a tática está uma parte significativa do seu poder. Isto ocorre através dos modos inconscientes em que as pessoas tentam fazer coisas como livros e sistemas urbanos (quadras, ruas) 'habitáveis' para suas mentes. As ciências sociais, ou a ciência em geral, não podem ter a esperança de mapear ou catalogar a atividade tática, mas pode ao menos tentar tornar possível a sua discussão formal.

Gaston Bachelard - A filosofia da poesia não reconhece o ato poético vinculado ao passado, mas sim relacionado à 'explosão de uma imagem', que ressoa ecos do passado que irão repercutir profundamente. O ato poético, a imagem poética são relacionados antes, ao plano ontológico do que a uma racionalidade premeditada.

Neste sentido, a fenomenologia presta-se como método de investigação de análise das imagens poéticas, uma vez que 'estuda o fenômeno da imagem poética no momento em que ela emerge na consciência como um produto direto do coração, da alma, do ser do homem tomado na sua atualidade'. Bachelard adota esse método de investigação, partindo do pressuposto de que a fenomenologia estuda a imagem a partir da consciência individual, do sujeito, bem como a repercussão dessa imagem no sujeito-ouvinte-leitor.

O trabalho de Bachelard é pesquisar a imagem poética em sua origem, a partir de uma fenomenologia da imaginação. O fenomenólogo, diferentemente do psicólogo ou psicanalista, encontra, na poesia, a sublimação, ou seja, a poesia é dotada de uma felicidade própria, mesmo que seus temas sejam tristes. Enquanto os psicanalistas se preocupam em investigar a natureza humana dos poetas, os fenomenólogos estudam as imagens, as novidades expressivas, a imaginação, fenômenos que transcendem a natureza humana

Como as imagens são variacionais, Bachelard delimita sua investigação ao exame das imagens simples, as imagens do espaço (topofilia), determinando os valores humanos dos espaços de proteção (casa). Assim, a imagem poética do espaço segue uma linha que começa com a poética da casa, enquanto instrumento de proteção para a alma humana, partindo para os valores da casa dos homens (cabanas) e das coisas (gavetas, armários e cofres), dos ninhos e conchas, dos cantos, até chegar aos espaços da imensidão e da miniatura, do aberto e fechado, e, por fim, ao valor ontológico das imagens e da fenomenologia do redondo

Eduardo Galeano - A produção em série, em escala gigantesca, impõe em todo lado as suas pautas obrigatórias de consumo. Esta ditadura da uniformização obrigatória é mais devastadora que qualquer ditadura do partido único: impõe no mundo inteiro, um modo de vida que reproduz os seres humanos como fotocópias do consumidor exemplar.

Juliano Garcia Pessanha - O homem blindado expulsou a hospedagem: não está aberto à visitação dos afetos ou da palavra.

Algirdas Julien Greimas - O saber é interrogação, antes que resposta, exercício contínuo de insegurança.

Yasugiro Ozu - O cineasta de mínimos do cotidiano, com a câmara de baixo para cima em movimentos lentos, suspende tempos definidos, demarcados.

Glauber Rocha - Inventar-te-ia antes que os outros te transformem num mal-entendido.

Kasuo Ohno - Sempre que começo o Butoh, sinto uma hesitação, por não saber por onde começar. Mesmo quando pensamos sobre o que é 'viver', vemos que normalmente o Butoh se processa num inter-relacionamento de duas atitudes, aparentemente opostas, mas coexistem: a humanitarista, baseada em amor profundo e altos ideais; a realista, fundamentada nos desejos e necessidades mais diretas. Penso que o Butoh não teria existência própria, se o separássemos do ato de viver. Mas, por mais que se diga isso, não consigo deixar de hesitar todas as vezes que deparo com a questão: por onde começar? Começo sem sentir que essa hesitação significaria negar, sob um aspecto, o viver. Só posso concluir que é exatamente nesse processo denso da vida e nas situações de hesitação está o real começar do Butoh. O Butoh começa nos movimentos cotidianos do corpo. Quando aparece alguém querendo fazer Butoh, sempre digo que isso levaria pelo menos cinco anos. Durante esse período, o aprendizado se realiza embasado não se sabe se na constante conscientização da análise e síntese dos movimentos do próprio corpo ou se no aprofundamento do conhecimento sobre o processo de viver, se em nenhum dos dois ou em ambos.

Thomas Hirschhorn - Para ele tudo não passa de 'interpretação'. Assim, quando dizem 'autoritário', isso significa, de fato, 'que a 27ª Bienal de São Paulo tem uma direção, é determinada'; quando afirmam que é movida por 'bons sentimentos', leia-se que ela é uma 'resistência às pressões do mercado'; quando chamam-na de 'politicamente correta', que ela é 'engajada, consciente do mundo que nos envolve e do momento em que vivemos'; quando decretam que se trata de uma Bienal 'monótona', entenda-se que ela soube 'evitar o espetacular e a competição pueril'.

Na entrevista, em torno deste terceiro tema -'O que deve ser feito? (a educação)'-, proposto pela documenta a um coletivo de mais de 80 publicações de todo o mundo, Thomas Hirschhorn dá suas respostas para quem estiver disposto a trabalhar e a agir. Entre seus 118 convidados, a 27ª Bienal de São Paulo ficará marcada, quer queiram quer não queiram, por sua obra, uma sala impressionante, toda construída de papelão, chamada 'Restore now' (Restaure agora), composta de livros agigantados, instrumentos de trabalho e imagens de corpos dilacerados.

Hélio Oiticica - Participa do Grupo Frente em 1955 e 1956 e, em 1959, passa a integrar o Grupo Neoconcreto. Abandona os trabalhos bidimensionais e cria relevos espaciais, bólides, capas, estandartes, tendas e penetráveis. Em 1964, começa a fazer as chamadas *Manifestações Ambientais*. Na abertura da mostra Opinião 65, no MAM/RJ protesta quando seus amigos integrantes da escola de samba Mangueira são impedidos de entrar, e é expulso do museu. Realiza, então, uma manifestação coletiva em frente ao museu, na qual os *Parangolés* são vestidos pelos amigos sambistas. Participa das mostras Opinião 66 e Nova Objetividade Brasileira, apresentando, nesta última, a manifestação ambiental *Tropicália*. Em 1968, realiza no Aterro do Flamengo a manifestação coletiva *Apocalipopótese*, da qual fazem parte seus *Parangolés* e os Ovos, de Lygia Pape. Em 1969, realiza na Whitechapel Gallery, em Londres, o que chama de *Whitechapel Experience*, apresentando o projeto *Éden*.

Élida Tesler - Elida também se dedica aos objetos do cotidiano e daí, outras relações: 'entre objetos e palavra, e não ainda entre arte e palavra'. Segundo ela, o projeto 'Doador' (1999) é fruto de suas atitudes dadaístas frente aos objetos e de um tempo de espera. O projeto inicia com uma carta enviada a todos que constavam na minha agenda de endereços da época. Nesta carta, eu fazia uma solicitação formal de doação de um objeto do cotidiano, cuja palavra que o designasse tivesse o sufixo 'dor'. Na carta eu explicava também, que eu ficaria de maio a outubro, no Torreão, esperando pelos objetos. E eu não fiz nada durante esse tempo, não me dediquei a nenhum outro trabalho. Eu só esperei pelos objetos.

Roman Opalka - Começou com números, a pintura de um para o infinito. Iniciando no canto superior esquerdo da tela e o acabamento no canto inferior direito, os minúsculos números foram pintados em linhas horizontais. Cada nova tela, chamou de 'detalhe', assumiu contagem onde o último parou. Cada 'detalhe' é do mesmo tamanho (196 x 135 cm), a dimensão de sua porta do estúdio em Varsóvia. Todos os dados têm o mesmo título, '1965/1 - %'; o projeto não tinha fim definível, e o artista prometeu a sua vida para a sua execução em curso: 'Todo o meu trabalho é uma única coisa, a descrição do número um até o infinito. A única coisa, uma única vida'. Ao longo dos anos, houve mudanças no processo. Em primeiros detalhes, Opalka pintou números brancos sobre um fundo preto. Em 1968 mudou para um fundo cinza porque não é uma cor simbólica e não emocional. Em 1972, decidiu que iria gradualmente clarear este fundo cinza, adicionando 1 por cento mais branco até o chão em cada detalhe.

Marina Abramovic - A Mostra Terra Comunal, SESC Pompéia, SP, 2015.

https://www.sescsp.org.br/programacao/54678_TERRA+COMUNAL+MARINA+ABRAMOVIC, aborda, em diferentes espaços, os três elementos focais de sua prática: o engajamento de seu corpo na construção artística, presente em extensa retrospectiva desenhada a partir de obras históricas, sob curadoria de Jochen Volz; o envolvimento do público na desconstrução dos limites entre performer e observador; e a criação de processos e métodos para a multiplicação das possibilidades desta linguagem em diálogo com outros artistas e com o público, a partir das reflexões e propostas do Instituto Marina Abramovic - MAI.

Ana Mae Barbosa, a primeira Arte Educadora brasileira a sistematizar o ensino de artes visuais. Formou e forma gerações e gerações de arte-educadores Brasil afora, muitos em programas de pós-graduação, ampliando mestres e doutores em arte e seu ensino. Pensa a arte como conhecimento, o ensino da arte como cultura em estreita relação com o social. Ana Mae criou a *Proposta Triangular*, que consta de três abordagens.

- Contextualização histórica (conhecer as diversidades históricas, as tradições, os contemporâneos),
- Fazer artístico (a experimentação em arte),
- Apreciação artística (saber ler criticamente uma obra de arte, relacionando-a a várias áreas do conhecimento)

Nos anos 1980, foi fundante, a Semana de Arte e Ensino na USP.SP, momento em que se agregaram estudantes, professores, pesquisadores, artistas nacionais e internacionais, ampliando conceitos e ações interdisciplinares.

A trajetória de Ana Mae, junto a ECA e ao MAC.USP, dão visibilidade às suas ações estéticas, éticas, culturais, tanto no Brasil, quanto internacionalmente, quando Presidente da INSEA - *International Society for Education through Art*. No vídeo citado, Ana Mae fala sobre Paulo Freire e Noemia Varela, ambos como campo de sua trajetória como educadora, a acolher, compartilhar e praticar arte como prática de liberdade.

GLOSSÁRIO

Exposição/Imersão Criativa - proposta de trabalhos, começados pela artista e curadora, sendo trabalhados todos os dias inteiros, pelos cúmplices que surgiram e quiseram.

Biblioteca Personal - livro de Jorge Luis Borges, com 64 prólogos. Livro mapeado, de 2011 a 2014, gerando séries de trabalhos. Alguns colocados nessa Exposição/Imersão.

A inteligência das flores - nome do livro de Maurice Maeterlinck, dentre os prólogos de Jorge Luis Borges, no livro Biblioteca Pessoal.

A inteligência das flores - a casa Lucimar e Lêda, recolheram sobras de madeira do IAC onde fica a Galeria Capibaribe, que pudessem ser “as paredes” e o “mobiliário” de uma casa, baseado no filme Dog Ville. A casa, uma planta baixa, seus cômodos, o quintal são lugares da partilha do sensível e de experimentações estéticas e estésicas.

Imagizar - imagens em atos, com ação e imaginação.

Corpar - dar corpo ao vivo.

Apalavrar - dar voz ao vivido.

Comunidades flutuantes - grupos que se fazem e desfazem em instantes e em fluxos.

Poéticas colaborativas - estados de invenção que só acontecem no coletivo.

Biblioteca Liberada - livros tirados da biblioteca pessoal de Lucimar Bello, carimbados e desenhados com flores. Colocados à disposição dos visitantes para serem levados. Disponibilizados na Sala de Estar.

Convívios - todas as orquídeas brancas, secas, de uma mesma planta, ganha de pessoa íntima. E 3 rosas vermelhas, secas, ganhas da mesma pessoa colocadas no Jardim Interno, dentro de vidros transparentes e mini-vasos de cerâmica.

Sala de Comer - a sala com mesa posta sobre palete, contendo mini-louças brancas, mini-copos d'água e delicadezas para comer com a ponta dos dois dedos (pinça). Noutro dia, especiarias em profusão a expandir cheiros de cozinha e comíveis e contaminar o ambiente interno e imediações.

Nascimentos Escapados - mapas fictícios feitos sobre guias antigos da França e de São Paulo. Mapas inventados de lugares e ruas onde teriam nascidos os 64 prologados. Colocados no quintal, presos em varal de corda fina. E pregados de fora de molduras apoiadas no chão, fazendo o “muro” do quintal.

Biblioteca dos Prologados - mini livros de 2 x 2,5 x 1 cm, contendo palavras impressas dos 64 prólogos. Lidos com luvas brancas. Colocados em mini prateleiras, sobre uma porta usada, coberta com tecido artesanal comprado no Mercado S.José, em Recife.

Limpamentos - Cheiros da intimidade, no quarto/banheiro. Vidros de perfumes tampados. Dentro, palavras dos prólogos, impressas em sépia sobre papel transparente. Vidros cheios de essências de capim-limão e alfazema.

Galeria das Flores - 32 espelhos cegos de tomadas, tendo sobre eles flores de decalques antigos (ainda retirados com águas). Uma profusão de flores. Flores para os 64 prologados.

Galeria de Retratos - 32 espelhos cegos de tomadas, tendo sobre eles, retratos dos 64 prologados, retirados da internet. O tamanho 3 x 4 sugere "carteiras de identidades".

Borges, onde tudo começou, 2011.2015 - dois olhos azuis, de vidro sobre algodão dentro de mini caixas transparentes sobre um caixote de madeira. Em baixo no mesmo caixote, os 2 livros, o de Borges e o de Maeterlinck, formando a Capela.

Jardim de Pedras - flores feitas por participantes, de papel crepom azul, amarelo, brancos, colocadas sobre um canteiro de britas, de fora da Galeria.

Flores acendidas - flores de grafite foram desenhadas nas manchas das paredes (massa corrida sem lixar). Ao desmontar a Exposição, quanto mais apagadas, mais acesas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria das Vitórias Negreiros e SILVA, Maria Betânia (org). Conferências em arte/educação: narrativas plurais. Recife, FAEB, Ed Flamar, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. A importância da imagem no ensino da arte: diferentes metodologias. São Paulo, Perspectiva, 1991.

_____. Consonâncias Internacionais para o ensino da arte. São Paulo, Cortez, 2006.

BARROS, Manoel. Retrato do artista quando coisa. 5ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2007.

BORGES, Jorge Luis. Biblioteca Personal, prólogos. Buenos Aires, Emecé, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. A sociedade sem relato, antropologia e estética da iminência. São Paulo, EDUSP, 2012.

_____. El mundo entero como lugar extraño. Barcelona, Gedisa, 2014.

COUTINHO, Rejane Galvão. Questões sobre a formação de mediadores culturais. In: 18º Encontro Nacional da ANPAP, Salvador, 2009.

DIDI-HUBERMANN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo, Ed 34, 1998.

_____. A imagem sobrevivente. São Paulo, Ed Contraponto, 2014.

FRANGE, Lucimar Bello P. Noemia Varela e a arte. Belo Horizonte, C/Arte, 2002.

FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

GUIMARÃES, Lêda. Prática Pedagógica como Prática Cultural. In: Florianópolis, 17º Encontro Nacional da ANPAP, 2008.

KUJAWSKI, Gilberto de Mello. As categorias típicas do cotidiano. In: A crise do século XX. São Paulo, Ática, 1988.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo, Ed 34, 2013.

MAETERLINCK, Maurice. A inteligência das flores. Lisboa. Trad Cândido de Figueiredo. Livraria Clássica Ed 1916.

MARTINS, Mirian Celeste (org). Mediação: provocações estéticas. São Paulo, UNESP, IA, 2005.

MICHUAD, Yves. El arte en estado gaseoso, ensayos sobre el tiempo de la estética. México, FCE, 2007.

PASSOS, Eduardo e outros (org). Pistas do método da cartografia, pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, Sulina, 2014.

PILLAR, Analice Dutra A educação do olhar (org). Porto Alegre, Ed Mediação, 1999.

SITES

Joseph Beuys - A arte como destino do ser <http://www.digestivocultural.com>

Ai Weiwei - <http://www.aiweiwei.com>

Coletivo Etcétera - <http://www.3lbienal.org.br/pt/events/1057>

Thomas Hirschhorn

http://www.forumpermanente.org/event_pres/simp_sem/simposio/documentacao/comunicacoes-i/thomas-hirschhorn-e-o-museu-precario-albinet-postura-etnografica-e-critica-urbana

Marcel Broodthaers

http://fictivearts.uciedu/museum_of_modern_art_department_of_eagles

Sophie Calle - www.videobrasil.org.br/sophiecalle/

Hélio Oiticica - www.heliooiticica.org.br

Jorge Macchi - www.jorgemacchicom/es/textos/336/texto-completo

Nuno Ramos - www.nunoramos.com.br

Leonilson - www.projetoleonilson.com.br/quemsomos.php

Élida Tessler - www.elidatessler.com/

On Kawara www.moma.org/collection/artists/303

Roman Opalka - www.opalka1965.com

Jorge Menna Barreto - jorgemennabarreto.blogspot.com

Marina Abramovic - terracomunalsescsp.org.br/

Pesquisa Experimental - www.revistasusp.br/ars/article/view/2960

Transdisciplinaridade - www.redalyc.org/pdf/117/11717232006.pdf

Tião Rocha, pedagogia da roda, do sabão, do brinquedo, do copo cheio - www.cpcd.org.br

